



TURISMO SEXUAL¹

Por

Ana Lara

Benvenuti, Ana

Paula Mariani,

Ana Paula Régis,

Ana Paula

Scheuermann e Taise Fiuza de Carvalho

"Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam...".

"E uma daquelas moças era toda tingida de baixo a cima, daquela tintura e certo era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela...".

A reprodução desse trecho da Carta a El Rei D. Manuel de Pero Vaz de Caminha em 1º de Maio de 1500, é a primeira peça de comunicação feita sobre o Brasil, a qual demonstra que a exploração sexual do Brasil começou já na época do descobrimento. As palavras de Caminha enaltecem as qualidades da índia brasileira, ressaltando seus

atributos físicos (com destaque para a genitália depilada "vergonhas tão limpas das cabeleiras") e seu comportamento desinibido ("de nós muito bem olharmos, não se envergonhavam").

E foi precisamente no início da década de oitenta que o Brasil se consolidou como destino do Turismo Sexual. Nesse sentido, os "empresários" contaram com uma aliada inesperada e de peso: a propaganda brasileira pró-turismo internacional, já que nas peças publicitárias, produzidas com esse intuito, o apelo à beleza natural, aos costumes típicos e ao erotismo das mulheres locais era explícito.

Esse tipo de propaganda, usado para apresentar o país foi, possivelmente, uma das chaves para abrir de vez, as portas do Brasil ao Turismo Sexual Internacional, pois contou com a falta de cuidado e acompanhamento por parte dos órgãos responsáveis do setor em relação ao que era produzido para vender a nossa imagem no exterior.

A imagem do Brasil no exterior ainda é associada ao país do futebol, do carnaval e das mulatas brasileira e da possibilidade de sexo fácil, propiciando assim a prática de turismo sexual. Por sua vez, a região Nordeste oferece atrativos turísticos baseados principalmente no modelo sol e praia e em festas regionais. A esse quadro de atrativos e de produtos turísticos deve ser acrescentada a oferta de jovens que aceitam o caminho da rentabilidade oferecida pela prostituição, atraindo assim cada vez mais turistas interessados em turismo sexual.

¹ Artigo de caráter informativo realizado na disciplina Sociologia Geral e Jurídica sob a orientação da Prof^a. Me. Josely Cristiane Rosa. Texto escrito por Ana Lara Benvenuti; Ana Paula Mariani; Ana Paula Régis; Ana Paula Scheuermann; Taise Fiuza de Carvalho. Acadêmicas do Curso de Direito (2ª Fase "B") do Centro Universitário de Brusque. Nov 2013.

A prostituição é vista, em geral, como a “profissão” mais antiga do mundo. Na maioria das vezes troca-se sexo por dinheiro. Mas, podem-se cambiar relações sexuais por favores profissionais, informações, bens materiais e muitas outras coisas. Ainda que muitos homens se prostituam, historicamente a prostituição feminina é mais frequente que a masculina.

Lembrando que hoje o abuso sexual de crianças e adolescentes vêm crescendo muito. De forma geral, a prostituição infantil trata-se da exploração sexual de uma criança a qual, por vários fatores, como situação de pobreza ou falta de assistência social e psicológica, torna-se fragilizada, e acabam ficando expostas, tanto aos agenciadores que as compram no interior do país e nas periferias das cidades, quanto aos turistas sexuais que as encontram perambulando pelas ruas fugidas de lares miseráveis e violentos ou oferecidas por agenciadores. Tornam-se vítimas do aliciamento por adultos que abusam de menores, os quais buscam o sexo fácil e barato.

Hoje, os aspectos de pobreza, fome e falta de perspectivas de vida, fazem com que cada vez mais crianças atravessem essa linha, caindo nas garras dessa rede que se espalha por todos os

lados, principalmente em locais onde a atividade turística é mais forte. Cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Natal e muitas outras capitais, são os destinos mais frequentes dos turistas sexuais, não só os estrangeiros, mas também os brasileiros. É normal ver nas praias durante o dia ou ao cair da noite nas cidades turísticas, meninas e adolescentes, saindo para "pescarem" um turista.

A próxima temporada de verão promete ser igual a dos últimos anos e a nossa perspectiva não é nada otimista. Pois à medida que consolida o seu modelo, relega milhões de pessoas à exclusão social, o que inclui as mulheres de baixa renda - principais alvos dos agenciadores nacionais e internacionais.

Os turistas sexuais continuam a chegar e devem repetir esse movimento sazonal em todo o verão, pelo menos enquanto não existirem leis em seus países e no Brasil, que possam frear ou pelo menos conscientizá-los de que a atração pela beleza das brasileiras não pode ser o motivo para transações comerciais que envolvam a exploração da pobreza e da condição feminina, numa sociedade que já tem tantos débitos - principalmente no que diz respeito aos abusos sexuais - para com as mulheres.